

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSÁVEL.—M. José d'Oliveira

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1880

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 "
Repetição	20 "
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 27

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » —	800
Anno	1440 » —	1600
Avulso	40 » —	2 1/2

ANNO I

BARCELLOS, 2

A governação da Granja vale ás mil maravilhas!

Toque-se em sua honra o hymno da Maria da Fonte e Marselheza, embora o povo seja sacrificado. Que importa isso? Elle assim o quiz, assim o tenha.

Foi surdo aos conselhos e deixou-se illudir, agora soffra as terriveis consequencias da sua imprudencia. Se ainda não está desenganado, vae já entrar no espinhoso caminho dos desenganos.

Quer o povo queira, quer não, o vexatorio imposto do real d'agua começou a vigorar no dia 3 do corrente por obra e graça d'este governo das economias e da moralidade. Que importa que elle traga consigo graves incommodos e vexames para o commercio, vendo se constantemente devassado pelo fisco? o contribuinte pagará todas essas differenças!

Isto não é nada. Mais e muitissimo mais terá o povo de pagar, depois de passarem como lei as celebres 20 propostas apresentadas ao parlamento pelo ministro da fazenda. Mas ninguém receie diante dos novos tributos, por quanto o partido da Granja diz-se partido do povo e amigo do povo...

Em quanto o sr. Barros Gomes, enfurecido por inexplicaveis economias, se atira decididamente ao contribuinte para matar o deficit, que é o mais temivel vampiro, investe o sr. Luciano de Castro contra o codigo administrativo, a quem intenta profundamente reformar a seu modo, creando em cada districto um tribunal administrativo, o que custará ao paiz mais a insignificancia de 40 contos.

É um bello accordo! Um trata de apurar a elevada cifra de 70 contos de reduções; o outro logo ao primeiro impeto faz deslizar por aquelle meio a bagatella de 40 contos.

O sr. Luciano de Castro, como fervoroso devoto pela instrução publica do nosso querido paiz, escreveu pomposas portarias e circulares, regeitou todos os methodos d'ensino, citou o que vae lá por fóra pelas nações cultas, architectou systemas sublimados, e tem agora escripto sobre isso um lon-

go relatorio, que dá para lér mil e uma noites, cuja leitura sómente, custará ao paiz o dispendio d'uma sessão, que anda aproximadamente por 1 conto de réis.

Pela sua parte o sr. Barros Gomes investe furibundo contra o jornalismo, o maior elemento d'instrução popular, lançando-lhe 5 por cento sobre o rendimento dos annuncios.

É manifesto pois o desacordo da Granja, que era *in carne una*.

O seu accordo foi só para impolgar avidamente o poder desejado, por meio de calumnias, injurias, doestos e mil infamias.

Agora desconjunctados cada um pueha para o seu lado com grave risco de dar com a situação em terra.

A Granja sempre tem coisas! Esperemos pelo melhor, que não virá longe...

AO POVO

Ha oito mezes que nas cadeiras do poder estão sentados os actuaes ministros, e, parece impossivel que em tão curto espaço de tempo dessem provas de tanta ineptia, e igualmente demonstrarem o muito que tinham enganado o povo e calumniado os seus adversarios, facilitando assim a sua ascensão ao poder que ambicionavam.

Montaram a machina eleitoral, que lhe forjou uma enorme maioria; e para que os fuzilamentos de Montijo não esquecessem, fizeram eguaes proezas em Carrazeda de Montenegro.

Contrahiram um emprestimo em que vergonhosamente foram burlados em mais de 800 contos.

Mentiram, debaixo de palavra d'honra, ao rei e ao conselho d'Estado, quando lhe apresentaram a lista dos novos pares.

Intentaram ineptamente perante os tribunaes francezes e entregaram ao desleixo um pleito em que o nome e credito portuguez soffreu bastante, sendo Portugal condemnado nas custas.

E o mais de que os nossos leitores já tem conhecimento.

Agora, porém, é que chegou a occasião em que o povo me-

lhor os póde conhecer e avaliar pela sua honradez e lealdade.

Escrevemos para o povo e á elle que nos dirigimos.

Não é certo que quando a gente progressista estava na opposição vos dizia que subindo ao poder se haviam de fazer muitas economias e que os impostos haviam de ser reduzidos a metade?

Não é verdade que ainda ha menos d'un anno elles faziam esta e identicas promessas?

E que fazem agora que estão no poder?

No orçamento apparecem as mesmas despezas e ao contribuinte pede o governo mais uns 4.000 contos.

A rede tributaria tudo alcança.

Desde o imposto pela exportação de gado—3.000 rs. por cabeça até á exportação da cortiça—tudo é tributado—apresentando o governo um novo imposto iniquo e vexatorio—o imposto de rendimento.

Toda a pessoa que tiver um rendimento superior a 150.000 rs. paga um imposto de 1.500 rs. qualquer que seja a origem e proveniencia d'esse rendimento.

Mas leia se ainda o art. 2.º da proposta de lei:—A contribuição é devida pelos chefes de familia na localidade do domicilio, e recae sobre os rendimentos proprios e sobre os da mulher e filhos que estejam sob o patrio poder.

De fórma que um jornaleiro que ganhe 250 rs. diarios, com o suor do seu trabalho, tem de rendimento 81.250 rs. estando no abrigo do imposto.

Supponhamos porém que tem mulher e filhos, e que aquella ganha 120 rs. diarios e este 100 rs.: tudo summado dá 161.050 rs. quantia excedente á de 150.000 rs. e por tanto sujeita ao imposto.

E apesar da exiguidade d'aquelles salarios que nem chegam para a alimentação, principalmente se na familia houver creanças que ainda não trabalham, tem ainda um desgraçado chefe de familia de pagar um imposto tão pezado.

Isto é uma ineptia! mais, é uma barbaridade!

E não nos digam que estes impostos são provocados pelos esbanjamentos dos regeneradores.

Se os houve acabem com elles.

Que economias apresentam? Nenhunas: o orçamento apresentado pelo ministro da fazenda mostra ó evidentemente.

Diziam quando opposição que os regeneradores eram esbanjadores,—que se podiam fazer muitas economias,—apresentaram propostas de reduções no parlamento,—e hoje que estão com o poder na mão mostram que tudo aquillo era uma burla e uma guerra acintosa—não fazem as economias, e atrevem-se a pedir ao povo novos sacrificios.

Já que deixaram, em quanto ás despezas, tudo no antigo estado, façam o mesmo em quanto ás receitas.

Se as economias que propunham eram realisaveis, diz com razão o «Diario da Manhã», façam-nas, se o não eram, se estiveram a consumir tempo e dinheiro á nação para calumniar o governo regenerador, accuzando-o de não querer fazer economias que elles sabiam que se não podiam realizar, então confessem-no e abandonem o poder que deshonoram.

De duas uma: Ou mentiram então, ou não sabem e não podem fazer as economias que propunham.

No 1.º caso são uns intrujões.

No 2.º imbecis e ignorantes. E em qualquer d'elles pede a dignidade que o povo portuguez lhes aponte para a rua intimando-os a largar o poder que conquistaram, illudindo o povo insultando o rei e calumniando os seus adversarios.

É uzo antigo e quazi inalteravel nos perseguistas d'esta terra bradarem sempre contra a moralidade alheia e proclamarem como impoluta a sua propria. Elles, que são os maiores corruptos e os mais descarados cynicos que o sol cobre, cuidam que, apregoando a honestidade, e procurando ver se d'este modo encobrem as

suas maculas. Elles, que a proposito de tudo não invocam senão a moralidade, e que queriam pela mais pequena fraqueza humana, ou por uma imaginaria infracção da lei que se applicasse a maior severidade, ou o exterminio aos adversarios, são os que agora commettem maiores immoralidades, e actos do mais revoltante cynismo, procurando sempre lançar poeira aos olhos do publico para melhor encobrir com o manto hypocrita da moralidade a torpeza dos seus actos.

Esses egregios varões que escreveram artigos viperinos contra um cavalheiro, fazendo-lhe as mais acerbas censuras, ultrajando-o com epithetos os mais affrontosos expondo-o á indignação publica, e alcunhando de immoraes os regeneradores por o assentarem em uma cadeira camararia prophetizando por este facto absorpção d'esse partido: esses caracteres immaculados, essas consciencias candidas, timoratas e escrupulosas que estremeciam pela moralidade; esses perseguistas de antes quebrar que torcer, de um só character, de uma só bandeira e de uma só crença, e que não admittiam no seu partido tudo aquillo que lhe cheirasse a corrupção, em um bello dia, esquecidos de tudo que disseram e escreveram contra esse cavalheiro transformam em amor o odio que lhe tinham, as aggressões em afagos, as injurias em elogios, curvam-se servilmente aos seus pés, batem no peito arrependidos, lançam-

lhes ares prazenteiros, imploram a sua misericórdia e pedem-lhe que faça uma traição ou deslealdade a um collega promettendo-lhe recompensal-o d'esta vilania com o fazer presidente da camara?

Isto parece incrível, mas é verdade.

Até que ponto chegou a vossa devassidão e o vosso cynismo, perseguistas? Podeis dar parabens a vós mesmos, por que encontrastes um adversario demaziadamente generoso e benevolente, que vos poupou podendo ferir-vos no coração.

A nobreza do seu procedimento é bastante para vos suppliciar. São estas incoherencias, são estas faltas de brio originadas pela ambição do poder e pelo desejo de satisfazer uma vingança mesquinha que desautorizam as vossas vozes e os vossos escriptos, e que vos expõem á indignação publica, auctorizando-nos a bradar ao povo—*álerta contra os corruptos e corruptores que hoje se rojam servilmente aos pés dos homens que ataram ao poste da infamia.* L.

IMPOSTOS

Não se sabe como é que o sr. ministro Barros Gomes descobriu no imposto de rendimento um meio compensador das desigualdades que se dão na distribuição dos outros tributos.

A e B possuem propriedades em perfeita igualdade de circumstancias, mas A é galopim eleitoral, ou tem outras virtudes de valor na localidade, e fez-se inscrever nas matrizes por modo que paga metade do imposto que paga B. Vem agora o tributo do sr. Barros Gomes, e ou se serve da mesma base, deixando a mesma desigualdade, ou arranja outra mais aperfeiçoada e os dois saem a pagar, tanto um como outro, suppondo que 20 mil reis. Aó que pagava 15 em vez de 30, acarescencia os 20 e paga agora 33, ao que pagava 30 como devia, junta-lhe os 20 e paga 50. Fazem favor de dizer-nos como é que fica compensada a desigualdade iniqua que se dá entre dois collectados?

Só se a compensação de que falla o sr. Gomes é com referencia ao cofre da fazenda, que vai buscar por um novo imposto, derramado sobre todos, o que certos ladinos teem a habilidade de lhe sonegar, apesar do seu fisco de cem olhos. Mas, n'esse caso a medida não é só vexatoria e iniqua, é tambem atroz e tyrannica, exigindo que outros paguem o que o estado não sabe ou não quer fazer sujeitar á lei geral.

Este imposto de rendimento é um digno remate de corôa financeira, em que brillam o tostão da cortiça e os 5 por cento do custo dos annu-

cios. Ora ha quem pense que elle, pela sua incongruencia com a nossa indole, costumes e organização tributaria, de todo o ponto inapta para tal tributo, nem sequer passará da commissão, indo figurar no limbo entre outras peças de somenos valia. Por isso não vale a pena combatel-o, dizem; é dos tais que cae por si.

Não é bom fiar. Olhem que a maioria foi justa para a carga. Se o paiz se mostra indifferente, o commandante dá o signal, e o granadeiros carregam em fileiras cerradas, haja ou não os mais sensatos protestos por parte dos que defendem alli a causa do povo. O melhor é cuidar das coisas enquanto é tempo.

Representar contra o vexame proposto e dizer mui claramente aos legisladores, que, se votarem tyrannias, não serão respeitadas as suas leis. E' melhor isso agora do que ter de recorrer depois aos meios a que recorreram os brasileiros, sem ao menos dizer-lhes: nós bem os avisámos.

(Lueta)

SECÇÃO NOTICIOSA

Jury criminal—A pauta do jury, que tem de funcionar n'esta comarca durante o 2.º semestre do corrente anno, compõe-se dos snrs.:

- Agostinho A. Nunes d'Araujo—Encourados
- Antonio Alves Roza—Gemezes
- Antonio F. da Pena Junior—Barcellos.
- Antonio Joaquim de Miranda Vilas Boas—Idem.
- Antonio J. da Fonseca—Chorente.
- Antonio J. Gomes da Cruz—Rio tinto.
- Antonio Pereira—Lama.
- Antonio de Sá Lopes Fernandes—Apulia.
- Domingos da Costa Ferreira—Espozende.
- Domingos Maciel F. Neves—Gandra.
- Domingos da Silva—Pereira.
- Francisco José Pereira Avelheira—Abade do Neiva.
- João Felix de M. Magalhães—Espozende.
- João Gomes Torre—Carreira.
- Joaquim Bernardo Alves—Villa Cova.
- Joaquim Pereira da Silva—Arcuzello.
- José Antonio da Cruz—Rio-tinto.
- José A. Fernandes Duarte—Barcellos.
- José Gomes Pereira—Midões.
- José Maria Ferreira Pastor—Barcellinhos.
- José Silverio B. d'Abreu—Ballugães.
- Manoel Alves do Paço—Gemezes
- Manoel Antonio Pereira—Barcellinhos.
- Manoel Antonio de Sá—Fonteboa.
- Manoel da Costa Cardoso—S. Bartholomeu.
- Manuel Fernandes Vinha—Fonteboa.
- Manuel Ferreira d'Araujo e Silva—Macieira.
- Manoel Joaquim da Costa—Espozende.
- Manuel José Alves—Remelhe.
- Manuel J. Alves da Quinta—Gemezes.
- Manuel J. das Eiras—Villa Secca.
- Manuel J. Martins—Gallegos (St. Maria)
- Manuel J. Rodrigues—Apulia.
- Manuel Lopes da Costa—Macieira.
- Manuel Lopes dos Santos—Negreiros.
- Manuel Luiz Ferreira—Carapeços.

Atlantico — Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa uma importante folha—commercial, litteraria e noticiosa, editada pela

empresa do «Jornal da Noite». E' bellamente escripta por eminentes pennas, contando-se entre seus redactores os snrs. Camillo Castello Branco, Pinheiro Chagas e Thomaz Ribeiro.

Propõe-se a ligar-nos mais e mais com a America e com o Brazil, como se vê do seu artigo principal: «Este Atlantico, que desde hoje se desdobra entre a Europa e a America, ir-vos-ha poder dizer da patria quanto ella vos estima, quanto por vós chama, quanto em vós crê, quanto espera em vós, e quanto recebe de vós em affecto, em sacrificio, em esperança.

Não é só porém a vós, portugueses, que nos dirigimos. E' tambem a vós, brasileiros, nossos amigos, nosso irmãos.»

Gostosamente agradecemos a re-messa e troca.

Batota—A «Aurora do Cavado» no n.º 627, fallando da rusga as casas de jogo em Lisboa na noite de 14 do mez findo, disse:

«Applaudimos de todo o ponto o passo dado pela policia...»

Ora porque não moverá ella o seu *queridinho*, administrador d'este concelho, o sr. Rodrigo Velloso, a proceder egualmente entre nós?! Ao menos finjam que se policia a villa.

Ella...—Querem vel-a? tenham o incommodo de atravessar a ponte, e vão até Barcellinhos. Vale a pena 20 contos de réis, e demais... n'esta occasião carnavalesca é muito apreciavel uma mascara *espiritosa*. Creiam que e coisa rara e digna de *desfructar-se*.

Talvez não sympathisem com aquelle typo *di lá*, mas ao menos procurem vel-a, o que é muito difficil, por se achar sempre clausurada, quando não esta na margem do rio a murmurar. Que importa que não gostem? Ella tambem diz, que não ha em Barcellos nem Barcellinhos quem lhe satisfaça os gostos..

Festividade—Na segunda-feira festejou-se com pompa a imagem de N. Senhora da Graça, que se venera na igreja Matriz d'esta villa. Houve de tarde sermão, em que discursou eloquentemente o sympathico orador sagrado, nosso patriocio, o revdm.º sr. abade de Roriz.

Diario de Portugal—Não havemos recebido os seus ultimos numeros.

Pedimos ao estimavel collega as suas providencias, para não continuarmos a soffrer o desgosto de o não recebermos.

Comunicado—Com este titulo veto-nos a mão um papel, firmado pelo nome do regedor de Barcellinhos. Legalise-o seu auctor, e volte. Depois lhe faremos os comentarios, se a tanto nos baixarmos.

Transferecia—Pelo requerer, foi transferido o professor da eschola primaria de Christello, n'este concelho, o sr. padre M. J. Gonçalves Linhares, para a de Terroso, concelho da Povoia de Varzim.

Romagem—E' no proximo domingo a concorrida romaria de S. Braz em Barcellinhos, sitio aprazivel. Não faltarão lá devotos, nem mesmo os de Cupido e Baccho. N'esse dia ninguem falla ao regedor!

Finezza administrativa—Consta-nos que na semana passada, da quinta para a sexta-feira, certos galunos *bifaram* alguns presuntos a um lavrador, da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha. Porque não procedeu o sr. administrador do concelho a auto de investigação, com que tanto sympathisa? Acaso haverá por lá amigos granjolas?

Ah! sim! A lei é só contra os adversarios.

Roubo—Ha dias, os larapios roubaram as esmolas dos nichos d'Almas em Barcellinhos, e tentaram tambem roubar as de St.º Antonio, que se venera na sua capella de Vescadas. Que dirá a isto o bello regedor? Então a policia dorme, ou consente? Ja não se lembra de rondar, como nas vespas de eleições?

Não ouviu—Tem desculpa o sr. administrador em não proceder contra o pyrotechnico, que na segunda-feira ahí para os lados das Torres queimou foguetes de dynamite, porque n'essa occasião estava com os ouvidos la longe, muito longe... Será o tal tambem dos granjolas privilegiados?

O Amigo da verdade e o Amigo da infancia—Recebemos e agradecemos a folha n.º 6 do volume VI d'esta interessante publicação. Com os n.ºs 6 e 12 de cada anno, é distribuida gratuitamente uma linda estampa colorida, propria para quadro. Recomendamos esta publicação aos chefes de familia, por ser muito adequada para crianças.

Graça merecida—Ao nosso intepido explorador, o sr. Serpa Pinto, foram concedidas as honras de ajudante de campo d'el-rei.

Beneficio recommendavel—Lê-se na «Actualidade»:

«Alguns individuos, naturaes de Barcellos, e residentes n'esta cidade, deliberaram promover um baile de mascarar, que se deve realizar no salão Euterpe, no dia 4 do corrente, revertendo o producto em favor da Santa Casa da Misericordia d'aquella villa, que pretende edificar um asylo onde se recolha o velho sem protecção.

A meza d'aquelle estabelecimento de caridade, para realizar o seu nobre pensamento, dirigiu um appello a todas as pessoas que queiram cooperar para o levantamento do utilissimo albergue, onde os enfermos incuraveis e indigentes possam encontrar lenitivo ás suas dores, e o pão de cada dia que a fortuna lhes negou.

Não encarecemos a louvavel resolução da meza da Misericordia de Barcellos, porque não carece de elogio ideia tão caritativa.

A' diversão, que os moços barcellenses projectam realizar, devem concorrer todos aquellos que, ao passo que se divertem, contribuem para obras de reconhecidissima vantagem.

A direcção da sociedade Euterpe, attendendo á importancia da obra meritoria que se projecta realizar, cede gratuitamente o salão, contribuindo assim para que mais avultada seja a esmola que ha de ser entregue á meza da Misericordia de Barcellos.»

Fallecimento—Finou-se na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha a esposa do sr. Antonio Luiz da Costa Azevedo, e mãe do nosso amigo, o revdm.º abade de Bellinho.

A sua familia os nossos sentidissimos pezames.

Commissões—Lê-se no «Diario da Manhã»:

O diabo são elles!
Como já não ha gente para commissões, vão-se ás commissões parlamentares, e de cada uma fazem duas.
Mas teem *commissiomania* estes senhores!
Encontraram uma commissão de legislação—fizeram duas!
Uma de fazenda—fizeram duas!
Uma de instrucção publica—fizeram duas!

Não é um ministerio, é uma casa de commissões!

Por que será a demora?—Ha já uns poucos de mezes que o sr. Rodrigo Velloso foi a concurso para conservador e ainda até hoje não foi despachado. Por que será a demora?

Lá se avenham—O homem do moinho de vento anda de volta torto pelo não terem ainda encaixado na conservatoria, como lho haviam promettido em antes das eleições. Acha pouca seriedade nos politiqueros; e por mais cartas que tenha escripto para o Zé Luciasno, e, por mais que exalte os relevantes despotismos que tem praticado, não recebe resposta alguma.

Elles la o leem e lá o entendem; e, como deu lê com crê, veremos o que sae da rusga entre administrador e ministro.

Seria muito melhor que armasse o moinho de vento a quatro vellas para não estafar tanto o correio.

Collado!—Temos dó d'elle. O pobre do carteiro vê-se em papos d'aranha. E' uma romaria que faz todos os dias para casa do visconde. Já o homem do moinho lhe promettu dar-lhe um lugar d'ajudante na conservatoria, quando lhe trouxer a resposta do Zé Luciasno ás suas reiteradas lamurias.

O pobre do carteiro, com o cheiro no osso, assim que vê carta para o nosso homem, salta logo d'um pullo a casa d'elle.

O dialogo entre os dous é que já tem feito rir a bandeiras despregadas muitos curiosos.

—Carteiro...
—Ah! És tu? Sobe...
—Parece-me que hoje vem a noticia, sr. visconde...
—Vamos ver... Isto é um officio... outro officio... outro officio... outro officio: diabos levem tanto officio...
—Não se affija, sr. visconde. Tenha paciencia. A noticia ha-de vir; e esta carta?.. será a tal?
—Não. Esta é da familia...
—E esta?
—Esta?.. Diabos levem o tal moinho... Esta é de Basto. De quando em quando dão-me estes diabos cada farada...
—Então, ferirão-no? sr. visconde.

—Não me chames mais visconde. Já estive para o ser por um triz; porém agora... agora o que mais me afflige é o espectro de Basto.

—Então é a tal maroteira do moinho de vento? diz o carteiro.

—É o grande diabo. Põe-te no olho da rua.

Um conselho—O sr. visconde? Ora v. ex.ª, que anda sempre armado de bentinhos ao pescoco para se fingir beato, e de corda de esparto a que attribue grandes virtudes e cuja principal julgamos ser a de enforçar os seus concidadãos, não nos dirá por que se não apega antes com o Jacaré? Olhe que o bicho faz milagres.

Faça um laço da tal virtuosa corda e atire-lho?! Os negros na Africa tambem assim fazem.

É um animal amphibio... É tal... mas olhe: não lhe chegue a mão aos dentes, porque se não elle morde.

Deixe-se de historias. Faça o que lho dizemos, e quem se faz hypocrita pôde bem fazer-se idolatra. Apegue-se com o Jacaré e bata bem nos peitos.

Serão melguices?—Por que será que o homem do moinho de vento pede beijos aos rapazes dos cartorios quando lhe vão levar os processos ao escriptorio? Aqui ha coisa.

Tó carola, entende? Averiguaremos.

Não acreditamos—Dizem que o sr. visconde por um triz não é despachado conservador, em razão do *magnifico* concurso que fez.

A boca pequena dizem que, depois de tal classificação, tencionavam mandal-o pentear macacos.

Não era porque o homem trouxesse rapozas. Nada. Não podia ser. Não acreditavamos. O homem é fino, intelligente, sabio, entendido, chalaceador, traz bentinhos e corda de esparto, e não podia trazer rapozas.

É verdade que os rabos poderiam servir-lhe para espanar o pó da livraria... mas elle, se lh'os cortasse, estragava os bichos, e era melhor embalsamal-os, tendo um de cada lado na banca para mostrar aos clientes aquellos dous bonitos trastes.

Mas rapozas não trouxe; porque se as trouxesse aconselhar-lhe-iamos que as levasse ao Jacaré a ver se elle dava com ellas no estomago; mas também nos informam de que o Jacaré não gosta de rapozas de bacharel.

Ha animaes que tem suas extravagancias no modo da alimentação; e se fossem bem cusinhadas talvez podessem ser saboreadas.

O sr. visconde por um triz, com relação ás duas bonitas rapozas mande vir o Queixadas para ver se lh'es cosinha de almondegas como se faz ás lebres?!

Os rabos, esses, não es mande cusinhar. Deixe-os para espanar os livros. É necessario que fique mais essa preciosa reliquia para juntar aos pergaminhos do solarengo lidalgo do moinho de vento,

e visconde por um triz... uff!

do moinho de vento, de letras tem um cento, e morre páto, já se diz, lá por onde remia o gatto... quando faz: puff, como o gaz.

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 3 DE FEVEREIRO DE 1880
(Do nosso correspondente)

Em consequencia do diminuto numero de praças promptas nos 3 corpos de linha de guarnição n'esta cidade, foi ordenado, a requisição do quartel general, que a guarda municipal fornecesse a guardas Cadeias da Relação, além de outras que já actualmente fornece.

Consta, porém, que o digno commandante d'aquelle corpo o sr. Mendes Coutinho representará ao commandante geral que, para cumprir aquella ordem, se veria na necessidade de retirar grande numero de patrulhas nocturnas, o que é altamente inconveniente.

É realmente interessante que 3 corpos não tenham o numero de soldados necessarios para serviço da guarnição no qual são diariamente occupados 93 incluindo as guardas dos quartéis!

Ora havendo uma tão grande falta de soldados como a que se nota em todo o exercito, para que será que o sr. ministro da guerra está auctorisando licenças registradas a todos os que as desejam, em prejuizo do serviço publico?

É liceneando os soldados um mez logo depois de promptos da recruta, isto é, quatro depois do seu alistamento, que s. ex.ª querera promover e desenvolver a instrução do exercito?

Que bons soldados que o paiz terá para sua defesa!

Sempre queriamos que alguém nos dissesse para que eram applicados os vencimentos que estas praças, por estarem com licença, deixam de receber, e que foram votados no respectivo orçamento!

O que o sr. ministro da guerra tem feito com o liceneamento a esmo do exercito, é augmentar o numero de enfermos nos hospitaes militares, onde tem crescido excessivamente o movimento, chegando a escacear as camas no d'esta cidade, onde o numero de doentes está variando entre 120 e 150, numero que em epocha alguma attingiu o movimento hospitalar.

—Consta-nos que os alferes graduados das armas de cavallaria e infantaria e os alferes alumnos da de artilheria, vão requerer ás côrtes para lhes ser elevado o seu ordenado, realmente mesquinho para um individuo que tem de sustentar a dignidade que se exige a um official do exercito.

Estamos convencidos que esta petição será bem acolhida pelos representantes do povo, que não pôdem deixar de considerar insufficientes para a alimentação e vestuario os 600 rs. diarios que são abonados áquelles funcionarios.

—Finou-se em Lisboa, no dia 31 do mez findo o notavel pintor o sr. Manoel Bordallo, empregado na secretaria da camara dos pares, e pai do distincto caricaturista Bordallo Pinheiro, a quem enviamos os nossos pezames.

—Os estudantes da escola medica d'esta cidade vão elevar ao seio da representação nacional uma petição que é de crêr seja attendida com a justiça que merece... visto que não trará augmento de despeza para a nação, phrase actualmente em voga no ministerio.

Pedem, por intervenção do nosso amigo o distincto medico Paulo Marcellino Dias de Freitas, deputado, que lhe seja concedido o grau de bacharel, como o é aos da Universidade onde nada se aprende mais que em qualquer das duas escolas de Lisboa e Porto, ou então serem dispensados de defender theze como o são também os de Coimbra.

Se a nossa opinião tivesse valor neste assumpto, notaríamos pela defeza da theze e o grau de bacharel para todos.

—Os moralôes progressistas acabam de nomear nosso representante na Belgica, o barão de Sant'Anna, que sendo nosso ministro nos Estados-Unidos foi demittido por cauza da publicação de um folheto bem pouco lisongeiro para Portugal!

—O rendimento do tabaco despachado na alfandega d'esta cidade no anno findo foi de 661.161:259 rs.; na de Lisboa 3.764:730\$026 rs., e na de Elvas 28:971 réis, prefazendo na totalidade réis — 4 425:920\$256.

—A alfandega do Porto rendeu no mez de janeiro 298:332\$990 réis. J. P.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



Antonio Martins de Souza Lima e José Antonio de Macedo, d'esta villa, gratos e reconhecidos com as provas d'amizade que receberam das senhoras e cavalheiros que os procuraram na molestia e fallecimento de sua muito prezada esposa e filha Filomena dos Prazeres Ferreira de Macedo Lima, veem por este meio, não o podendo fazer por outro, protestar a todos seu eterno reconhecimento.

Agradecem igualmente aos snrs. ecclesiasticos que assistiram gratuitamente ao enterro, bem como a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a finada até á ultima morada. A todos nossa gratidão. (107)

ARREMATACÃO

No dia 15 do corrente mez de fevereiro, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta villa, tem de proceder-se novamente á arrematação de 2 propriedades descriptas no inventario de menores a que se procedeu neste juizo por fallecimento de Maria Baptista, solteira, da freguezia de Fragoso, em que é inventariante José Martins Neiva da mesma, para pagamento de dividas passivas e custas do mesmo inventario, por assim ser deliberado pelo respectivo conselho de familia e requerido tutor, e qual fixou o preço por que tem de entrar em praça as seguintes propriedades:—uma leira lavra com agua de lima e rega, sita na Agra da Sapateira, da freguezia de Fragoso, confrontando do norte e poente com o Ribeiro, sul com José Martins Neiva e do nascente com Joaquim Domingues Dias, allodial, pela quantia de 46:200 rs.—e uma leira lavradia com arvores e videiras e agua de lima e rega no sitio d'Aveirão, da mesma freguezia de Fragoso, confronta do poente com Domingos de Sá Neiva, do sul com Custodio Russo, do nascente com Quiteria Maria Rodrigues, viuva, e do norte acaba em ponta aguda, também é allodial, pela quantia de 28:400 rs., e voltam á praça por não haver arrematante—e outro sim são citados quaesquer credores de casal inventariado para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos.—Barcellos, 2 de fevereiro de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito—Peixoto

O Escrivão

(114) Manoel F. da Silva

ARREMATACÃO

No dia 15 de fevereiro proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito no largo da Praça, desta villa, em virtude da deliberação do conselho de familia, no inventario do padre João Baptista de Lima, desta villa, e para pagamento de dividas, tem de proceder-se á arrematação das propriedades pertencentes á herança do inventariado, seguintes:—uma casa torre com quatro portas sita na rua da Nogueira de Cima, desta villa, que entra em praça no valor de 800:000 réis—uma casa torre, sita na rua da Mizericordia, desta villa, a confrontar do norte com a casa das Botelhas e do sul com a casa de Antonio Pedro da Fonseca, de Chorrente, entra em praça no valor de 90:000 réis—No largo da Senhora do Ó, desta villa, um souto de sobeiros e carvalhos, no valor de 40:000 rs.—a quinta chamada da Igreja, de terra lavradia com uveiras e um tanque, sita na freguezia de Arcuzello, forcira aos

herdeiros do padre João Luiz de Barros, de S. João de Bastuço, com 173 litros 730 mililitros de milhão; entra em praça no valor de 2:066:000 réis — No referido inventario é cabeça de casal o tutor dos menores Custodio Rodrigues Leite, desta villa, e pelo presente annuncio são citados para assistirem á arrematação e deduzirem o direito que tiverem, todos os credores incertos.—Barcellos, 23 de janeiro de 1880.

Verifiquei.

O juiz de direito—Peixoto.

O Escrivão

(106) João Botelho da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios dos finados José Joaquim Fernandes Grillo e seus paes, Francisco Fernandes Grillo e mulher Joaquina Ribeiro, de Fonte-bona, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, e bem assim o auzente, filho deste, Francisco Fernandes Grillo, para deluzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do parographo 4.º do artigo 696 do código do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(111) Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

No Juizo de Direito e Orphãos desta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 3.º officio, Andrade, correm editos de trinta dias a chamar os credores e legatarios incertos ou desconhecidos, fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario officioso a que se procede por fallecimento de Maria Roza, que foi da freguezia de Villa Cova, em harmonia com o artigo 2048 do Código Civil, e § 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil.—Barcellos, 22 de janeiro de 1880.

Verifiquei a exacção.

O Juiz—Peixoto

O Escrivão

(110) Paulo A. da Rocha Andrade

EDITOS DE 40 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, Cardoso, a requerimento de Antonio Fernandes e mulher Rita Gomes, da freguezia de S. Romão da Ucha, correm editos de quarenta dias a citar o padre João Gonçalves, da mesma freguezia, mas auzente em parte incerto, para na segunda audiencia deste juizo, posterior áquelle prazo de quarenta dias, que começará a contar-se da segunda e ultima

publicação do annuncio na folha official e no jornal da localidade, vir fallar a uma acção ordinaria por divida de trinta e cinco mil quinhentos e sessenta réis, que os requerentes lhes promove e a seus irmãos e cunhada, da dita freguezia, e contestal-a, querendo, até á terceira audiencia seguinte áquella, em que esta citação também tem de ser accusada; sob pena de correr a acção os mais termos até final á sua revelia. É declara-se que as audiencias ordinarias nesta comarca são feitas no tribunal judicial situado no Largo da Igreja Matriz desta villa, todas as terças e sextas-feiras de cada semana, ou nos dias seguintes sendo aquelles impedidos, por 10 horas da manhã.—Barcellos 27 de janeiro de 1880.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(108) João Botelho da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Thereza de Jesus de Brito, desta villa, e em que é inventariante o viuvo João Antonio Gomes Vieira, desta mesma, com a pena de revelia. — Barcellos, 23 de janeiro de 1880.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão interino

(112) João Baptista e Mello

EDITOS DE 10 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do quinto officio Domingos Miguel de Azevedo, a requerimento de Manoel Antonio de Almeida, casado negociante, desta Villa, correm editos de 10 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando todas as pessoas que se julgue com preferencia á quantia de réis 312\$515 arrestados a Francisco Luiz de Almeida, da freguesia de Cervaes, comarca de Villa Verde, sendo cem mil réis em poder de Luiz de Almeida da freguesia da Portella, comarca de Amares e 212\$515 réis em poder da mulher do arrestado Margarida Paredes, para que tendo a deduzir preferencias á mencionada quantia o fação no mesmo praso, sob pena de ser julgada a favor do requerente para pagamento da execução que ao mesmo arrestado move.—Barcellos 31 de Janeiro de 1880—Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O Escrivão

(113) Domingos Miguel d'Azevedo

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

C.º Agente A. J. SHORE &

57, rua dos Inglezes, Porto.

Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallcia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro —Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para encontros, Editaes, Avizes para pagamento, Happas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quizesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

ATTENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrados, café flôr, stearina, manteiga, chá, biscuito francez, nacional, dito de Val longo, genebra, licotes e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flôr 459 gr.

1.ª qualidade	300 réis
2.ª »	260 »
3.ª »	220 »
3.ª »	180 »

Desconto 10 p. c.

N. B. — Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irão acompanhadas de uma senha.

Responsabiliso-me pela boa qualidade. (45)

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continúa a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Felra, 29

(b)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Raves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSRVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

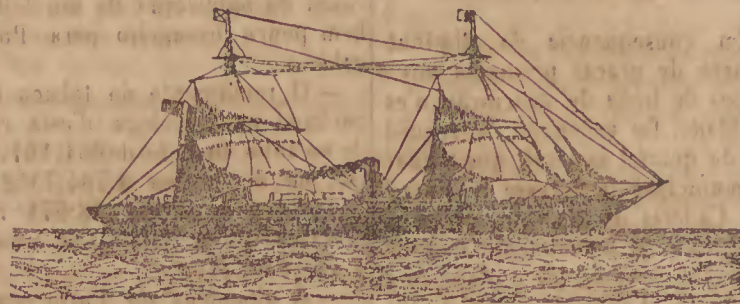
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)